

PROJETO MULHERÕES: AS HISTÓRIAS QUE NÃO FORAM CONTADAS!

Women project: the stories that have not been told!

Larissa Gonçalves Alves¹
Maria Clara Pereira da Silva¹
Maria Valdelania Rodrigues Dantas²
Roberlandio Rodrigues Nunes³

RESUMO

Na sociedade atual, é comum a história de mulheres ser esquecida ou não citada na memória coletiva. Diante disso, estudantes da EEEP Professor José Osmar Plácido da Silva, no município de Barro-Ce, desenvolveu o PROJETO MULHERÕES: AS HISTÓRIAS QUE NÃO FORAM CONTADAS! iniciado em 2023, com continuidade em 2024. O objetivo principal foi iluminar trajetórias de mulheres barreenses, cearenses e nacional que tiveram suas biografias alteradas ou sequer apareceram nos registros convencionais da ciência, política, educação, esporte, entre outras dimensões. Para tanto, adotaram-se metodologias qualitativa, quantitativa e pesquisa-ação. O referencial teórico é de Gil (2002), Thiollent (2002), Castells (1999), Souza (2020), Scott (2020), Marília Falcione e Giodarne Sampaio (2022) e Paulo Rezzutti (2018). As metodologias adotadas foram: escrita e lançamento do livro "Mulherões: As Histórias Que Não Foram Contadas!", com biografias de mulheres que impactaram a história barrense e global. Também foi votado e instituído o Projeto de Lei nº 560/2024, em parceria com a Câmara Municipal, o qual dispõe sobre obrigatoriedade de igualdade de premiação entre gêneros em competições esportivas e culturais. Ademais, ofertou-se institucionalização simbólica do Dia do Mulherão (21 de junho), proporcionando um dia de

ABSTRACT

In society, it is still common for the stories of many women to be forgotten or omitted from collective memory. In light of this, the project "MULHERÕES: THE STORIES THAT WERE NOT TOLD!" began in 2023 and continues into 2024, carried out by students from EEEP Professor José Osmar Plácido da Silva, in the municipality of Barro-Ce. The main goal is to illuminate the trajectories of women from Barro, Ceará, and the national sphere whose biographies have been altered, distorted, or who have not appeared in conventional records of science, politics, education, health, sports, and various other segments. To this end, qualitative and quantitative methodologies, as well as action research, were adopted. The theoretical framework included authors such as Gil (2002), Thiollent (2002), Castells (1999), Oliveira (2021), Marília Falcione and Giodarne Sampaio (2022), and Paulo Rezzutti (2018). To achieve the objectives, several procedures and methods were adopted, including the writing and launching of the book "Mulherões: The Stories That Were Not Told!" to narrate the biographies of inspiring women who had a significant impact on their communities, and on the history of Barro and beyond. Additionally, a bill was instituted and voted on in partnership with the City Council, which mandates gender equality in prize awards at sporting and cultural

1. Alunas do 2º ano do curso Técnico de Informática da EEEP Professor José Osmar Plácido da Silva.

2. Mestra em Letras pelo Proletras na Universidade Federal de Campina Grande - UFCG - câmpus Cajazeiras - PB. Professora de Língua Portuguesa e Redação da EEEP Professor José Osmar Plácido da Silva.

3. Especialista em Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa e Espanhola pela Universidade Federal do Ceará - UFC. Professor de Língua Espanhola e Diretor de Turma na EEEP Professor José Osmar Plácido da Silva.

beleza para as Garis, bem como, a criação de perfil no Instagram (@projeto.mulheroes_jops). Portanto, tal pesquisa possibilitou interação e conhecimento, instigando um mergulho profundo na trajetória de mulheres extraordinárias, promovendo a valorização destas em todas as suas dimensões. Portanto, sensibilizou a sociedade a reconhecer as vozes femininas para que todas as histórias sejam respeitadas.

Palavras-chave: Biografias. Mulheres. Equidade. Gênero. Empoderamento.

events within the municipality of Barro-Ce. The project also offered, through partnerships, the symbolic institutionalization of the "Day of Mulherão" (June 21), providing a day of beauty and care for the female street sweepers of the locality, as well as the creation of an Instagram profile (@projeto.mulheroes_jops) to disseminate information and actions. Thus, this research enabled interaction and knowledge, instigating a deep dive into the trajectory of extraordinary women.

Keywords: Biographies. Women. Equity. Gender. Empowerment.

1 INTRODUÇÃO

O projeto "Mulherões: As Histórias que Não Foram Contadas!" surge no contexto em que vozes femininas ainda são frequentemente silenciadas, refletindo a necessidade de resgatar e valorizar as experiências das mulheres em diversos panoramas. A temática central da pesquisa gira em torno da narrativa feminina, abordando questões de gênero, equidade e empoderamento. Nesse contexto, a relevância se destaca na promoção da igualdade e no fortalecimento da sororidade entre mulheres de diferentes origens.

Nessa perspectiva, o projeto "Mulherões: As Histórias que Não Foram Contadas!" objetiva resgatar, documentar e divulgar as histórias de mulheres cujas experiências e vivências foram marginalizadas ou esquecidas ao longo da história. Ademais, busca-se criar um espaço seguro e acolhedor para que essas mulheres possam compartilhar suas histórias, promovendo a valorização da diversidade feminina e o empoderamento por meio da troca de experiências. Além disso, pretende-se sensibilizar a sociedade sobre a importância de ouvir e reconhecer as vozes femininas, contribuindo para a construção de uma cultura mais inclusiva e respeitosa, onde todas as histórias mereçam ser contadas e celebradas.

Como objetivos específicos, foi proposto aumentar a visibilidade de figuras femininas importantes em diversas áreas, como ciência, política, educação, saúde, esporte e em diversos outros segmentos, que contribuíram significativamente para a sociedade; Desenvolver materiais educativos que abordem as histórias contadas no projeto, promovendo discussões sobre gênero e equidade nas escolas e comunidades; Estabelecer uma rede de apoio, através de um aplicativo, para mulheres que compartilham suas histórias, oferecendo um espaço seguro para troca de experiências e fortalecimento mútuo; Estimular estudos acadêmicos sobre as mulheres destacadas no projeto, contribuindo para a ampliação do conhecimento histórico e cultural sobre o papel feminino na sociedade; Organizar eventos como seminários, oficinas e apresentações artístico-culturais que celebrem as histórias das mulheres apresentadas no projeto, promovendo um diálogo intergeracional e intercultural.

A metodologia adotada se baseia em estudos feministas e na importância da narrativa como ferramenta de transformação social, norteados pelos autores Gil (2002), Thiollent (2002), Oliveira (2021), Marília Falcione e Giodarne Sampaio (2022) e Paulo Rezzutti (2018). Assim, planeja-se a criação de projeto de lei, escrita de livro, seminários, entrevistas, reportagens, realização de oficinas de redação, desenvolvimento de aplicativo, atividades artísticas e culturais.

As ações do projeto visam impactar positivamente a sociedade, promovendo diálogos sobre a condição feminina, incentivando compartilhamento de experiências e contribuindo para a formação de uma rede solidária. Ao dar visibilidade a essas histórias, “Mulherões” busca inspirar outras mulheres a se expressarem, fomentando mudanças significativas em suas comunidades, desafiando padrões sociais estabelecidos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A história da humanidade é repleta de narrativas que, muitas vezes, permanecem à sombra das vozes predominantes. Como se observa a visão de alguns historiadores conservadores:

No que diz respeito à história das mulheres, a reação da maioria dos(as) historiadores(as) não feministas foi o reconhecimento da história das mulheres para depois descartá-la ou colocá-la em um domínio separado (“as mulheres têm uma história separada da dos homens, portanto deixemos as feministas fazer a história das mulheres, que não nos concerne necessariamente” ou “a história das mulheres trata do sexo e da família e deveria ser feita separadamente da história política e econômica”). No que diz respeito à participação das mulheres na história e a reação foi um interesse mínimo no melhor dos casos (“minha compreensão da Revolução Francesa não mudou quando eu descobri que as mulheres participaram dela”. [Scott, 1990, p. 05].

No entanto, as vivências das mulheres são fundamentais para construção de uma sociedade mais justa, igualitária. Logo, o projeto “Mulherões: As Histórias que Não Foram Contadas!”, da EEEP Professor José Osmar Plácido da Silva, no município de Barro-CE, surge da necessidade de dar visibilidade a essas histórias, promovendo um espaço de escuta e valorização das trajetórias femininas que, por diversas razões, não encontram espaço nas narrativas tradicionais.

Nos últimos anos, o movimento feminista ganhou força, emergindo questões essenciais sobre equidade de gênero e direitos das mulheres. Apesar dos avanços significativos em várias áreas, ainda existem muitos desafios a serem enfrentados. Nessa perspectiva, a autora Souza comenta sobre a obra *O Segundo Sexo*, da filósofa francesa Simone de Beauvoir:

A autora desenvolve a tese de que a mulher sempre foi vista como um Outro, um ser diferente do homem, que não somente se distingue dele, mas é um ser inferior a ele. O homem em nenhum momento é o Outro, pois ele é o centro, é a

autoridade universal que nunca é questionada. Em suas conclusões, Beauvoir (1989) argumenta que “não se nasce mulher, torna-se mulher”, uma vez que a subordinação feminina não é natural nem biológica, ela advém da cultura, que, segundo a autora, valoriza mais aqueles que arriscam a vida pela sobrevivência em guerras e na caça, ou seja, os homens, do que aquelas que produzem a vida, as mulheres (Souza, 2020, p. 28).

A desigualdade salarial, a violência de gênero e a sub-representação em espaços de poder são apenas algumas das questões que evidenciam a urgência de se ouvir e valorizar as vozes femininas. Nesse contexto, o projeto busca proporcionar um ambiente seguro onde mulheres compartilhem suas histórias, contribuindo para uma maior compreensão sobre as múltiplas realidades que elas vivenciam.

O projeto “Mulherões” propôs reunir relatos de mulheres de diversos segmentos, reconhecendo a diversidade como um elemento central na construção da identidade feminina, visto que muitas dessas narrativas estavam ausentes no cenário local. Ademais, um Projeto de Lei foi criado, no qual as esportistas passaram a receber o mesmo valor em prêmios que esportistas masculinos recebem, reforçando a importância da mulher no esporte, quando se observa a necessidade de igualdade de gênero nas práticas desportistas. Através de oficinas de redação que tematizam a discussão sobre a invisibilidade da realidade prisional feminina no Brasil, a violência obstétrica, os envolvidos no projeto conseguiram se apropriar de problemáticas que ainda não são vistas completamente pela sociedade brasileira. Como forma de intervenção para as problemáticas vigentes que a mulher enfrenta diariamente no meio social, pensou-se no desenvolvimento de aplicativo, lançamento de um livro, seminários, entrevistas, reportagens e atividades artísticas e culturais tendo como principal norte a mulher e suas trajetórias.

A escolha do nome “Mulherões” é emblemática. Ele evoca a força, a resiliência e a coragem das mulheres que enfrentam desafios diários. O termo também sugere uma celebração das vitórias conquistadas ao longo do tempo, mesmo em meio às adversidades. Ao resgatá-las, pretende-se criar um acervo rico a ser compartilhado com as futuras gerações, contribuindo para formação de uma consciência crítica sobre o papel das mulheres na sociedade.

Além disso, o projeto fomenta um ambiente de apoio mútuo entre as participantes. Através da troca de experiências e do fortalecimento dos laços entre elas, acredita-se que se pode construir uma rede de sororidade capaz de gerar impactos positivos nas vidas pessoais e profissionais delas. A união entre as participantes não só enriquece o processo de contação das histórias, como também, promove sentimento de pertencimento e empoderamento.

A relevância deste projeto se estende além do âmbito individual; ele busca impactar toda a comunidade ao promover reflexões sobre o papel da mulher na sociedade contemporânea. Ao dar voz às histórias não contadas, pretende-se inspirar outras mulheres a compartilharem suas vivências e lutarem por seus

direitos. O fortalecimento da voz feminina é essencial para transformar realidades sociais e construir um futuro mais igualitário.

Para embasar essa pesquisa, foi essencial considerar as contribuições de diversos autores que discutem a importância da memória, da identidade e da representação feminina. Através das histórias de vida das mulheres, o projeto não apenas documenta experiências individuais, mas também, contribui para a formação de uma memória coletiva que reconheça o papel das mulheres na sociedade. Logo, a abordagem metodológica da pesquisa [GIL, 2002], considera a importância de incluir a perspectiva de gênero nas análises históricas, a fim de mostrar que a história tradicional, muitas vezes, ignora as contribuições das mulheres, resultando em uma narrativa incompleta [Thiollent, 2002].

Acrescenta a discussão de como as redes sociais influenciam a construção da identidade em um mundo globalizado [Castells, 1999]. Essas redes tanto podem ser vitrines de deturpação da imagem das mulheres, como também, uma ferramenta de transformação da visão patriarcal da sociedade. Trazer a complexidade para a pesquisa faz-se relevante, uma vez que para abordar temas como a falta de visibilidade feminina no dia a dia, é necessário analisar diversos aspectos, como o papel da mídia na formação de opinião, a influência das histórias na construção da realidade social e as estratégias utilizadas para persuadir e manipular o público. Além disso, é preciso considerar a diversidade de fontes de informação disponíveis atualmente e como isso impacta a disseminação de estereótipos. Na visão de Castells [1999], a identidade é uma construção social que pode ser moldada por diferentes fatores, incluindo gênero. Ele enfatiza que as mulheres estão constantemente redefinindo suas identidades à medida que interagem com essas redes. A possibilidade de se conectar com outras mulheres em diferentes contextos geográficos e culturais permite um intercâmbio rico e diversificado de experiências e ideias, promovendo uma nova compreensão sobre o papel das mulheres na sociedade.

No contexto do projeto, é possível observar como as histórias de vida podem ser compartilhadas por meio de plataformas digitais, criando uma rede de apoio e fortalecimento entre mulheres. Essa interconexão permite que experiências semelhantes sejam reconhecidas e valorizadas, contribuindo para um senso de comunidade e solidariedade entre aquelas que compartilham suas narrativas. Nesse sentido, destaca-se a visibilidade das histórias femininas para a luta por igualdade de gênero [Oliveira, 2021].

O projeto "Mulherões" visa não apenas contar essas histórias, como também, promover sua disseminação em diferentes espaços sociais e educacionais. Ao trazer à tona figuras femininas pouco conhecidas e suas contribuições, a pesquisa ajuda a desconstruir estereótipos e preconceitos associados às mulheres, promovendo uma maior compreensão sobre suas lutas e conquistas, discussão sobre o poder das narrativas coletivas na transformação social [Marília Falcione; Giodarne Sampaio, 2022].

O projeto "Mulherões" busca criar um espaço onde as mulheres possam compartilhar suas vivências, promovendo um diálogo aberto sobre questões de gênero e desigualdade. Esse compartilhamento não só valida as experiências individuais, mas também, contribui para uma consciência coletiva sobre os desafios enfrentados pelas mulheres ao longo da história, além de enfatizar o papel da educação na promoção dos direitos humanos e na construção de sociedades mais justas (Paulo Rezzutti, 2018). A pesquisa se propõe a desenvolver materiais educativos baseados nas histórias coletadas, promovendo discussões sobre gênero nas escolas e comunidades. Ao integrar essas narrativas no currículo educacional, pode-se cultivar uma geração mais consciente sobre as questões de desigualdade e empoderamento feminino.

Percebe-se, portanto, que as escolas têm um papel transformador que vai além dos muros escolares. Ao promover a equidade de gênero, através de projetos, os alunos levam esses aprendizados para suas famílias e comunidades, criando um efeito multiplicador que pode contribuir para mudanças sociais significativas. Essa conscientização pode inspirar pais e outros membros da comunidade a refletirem sobre suas próprias atitudes em relação ao gênero.

3 METODOLOGIA

A base do trabalho científico se constitui pela sua metodologia e pelo caminho percorrido para o seu desenvolvimento. Considerando isso se torna de suma importância à descrição dos fatos e métodos utilizados para a constituição desse trabalho. O projeto se trata de uma pesquisa descritiva, quantitativa, qualitativa e pesquisa ação, se pautando de pesquisas bibliográficas, observações e coleta de dados para o seu desenvolvimento. A pesquisa, de acordo com GIL (2002, p.17), como um todo envolve um processo racional de construção do conhecimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. Assim, a pesquisa envolve várias fases desde a formulação de um problema até a apresentação de respostas e solução e a descrição de um fato ou objeto específico.

O projeto "Mulherões" foi direcionado para mulheres de diferentes idades, origens e realidades sociais e foi dividido em várias etapas. Antes do início das atividades práticas, foi realizada uma pesquisa preliminar para identificar mulheres notáveis cujas histórias não foram amplamente divulgadas. Essa pesquisa incluiu:

- Estudo de biografias de mulheres influentes em diversas áreas (ciência, política, educação, saúde, esporte e em diversos outros segmentos);
- Levantamento de dados sobre figuras femininas barrenses, cearenses e da esfera nacional que impactaram suas comunidades;

As práticas começaram com a institucionalização simbólica do “Dia do Mulherão” (21 de junho), proporcionando um dia de beleza e cuidados para as Garis do município de Barro-CE, criado como evento anual, representando um momento de celebração, reflexão e mobilização. Nesse dia, diversas atividades foram realizadas, incluindo palestras, oficinas, apresentações culturais, tratamentos estéticos e depoimentos emocionados das participantes, com o objetivo de empoderar as mulheres e fortalecer a rede de apoio entre elas; O evento foi realizado com a parceria da Secretaria da Proteção Social, de maquiadoras, lojistas e de diversos setores da comunidade.

Outras ações se concretizaram efetivamente no decorrer da pesquisa, a citar:

- Entrevistas com historiadores e especialistas em estudos de gênero;
- Oficinas de Redação com técnicas para desenvolver narrativas envolventes e autênticas, além de Seminários sobre mulheres brasileiras com feitos marcantes para se inspirar;
- Institucionalização do Projeto de Lei nº 560/2024, em parceria com a Câmara Municipal, que dispõe sobre a obrigatoriedade de igualdade de premiação entre gêneros em eventos e competições esportivas e culturais no âmbito do município de Barro-Ce;
- Palestras sobre a história das mulheres em diferentes contextos culturais, abordando temas como feminismo, luta por direitos, entre outros;
- Encontros em pequenos grupos onde as participantes compartilharam suas experiências e histórias inspiradoras, através do desenvolvimento de um aplicativo;
- Reportagens e entrevistas individuais com mulheres dispostas a contar suas histórias mais profundas ou significativas. As histórias foram gravadas em áudio ou vídeo (com consentimento), criando um acervo rico para futuras referências;

Com base nas histórias coletadas, houve a produção do material final: a escrita e o lançamento do livro **MULHERÕES: AS HISTÓRIAS QUE NÃO FORAM CONTADAS!** em uma publicação que compila as narrativas femininas selecionadas, acompanhada por ilustrações ou fotografias que complementem os relatos. Nesse evento, foram apresentados trechos dessas histórias e compartilhamento das trajetórias com o público presente.

Ao final da pesquisa, uma avaliação abrangente foi realizada para medir seu impacto através de um feedback com a distribuição de questionários para entender a percepção das participantes envolvidas no projeto. Além disso, em uma análise qualitativa pós-projeto puderam ser realizadas entrevistas e reportagens para captar mudanças nas percepções sobre gênero e empoderamento na comunidade local.

O projeto “Mulherões: As Histórias que Não Foram Contadas!” visou não apenas resgatar vozes femininas esquecidas na história, mas também, criar um espaço onde as mulheres possam se sentir empoderadas ao contar suas próprias narrativas. Através dessa metodologia estruturada e inclusiva, espera-se contribuir significativamente para a promoção da equidade de gênero na sociedade contemporânea.

4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Dar voz e empoderar mulheres é fundamental por diversas razões: impactam não apenas as próprias mulheres, mas toda a sociedade. Nessa perspectiva, no dia “Dia do Mulherão” (21 de junho), as Garis da referida cidade participaram ativamente dessas atividades, promovendo um ambiente acolhedor e colaborativo. Essa homenagem às garis com um dia de beleza foi um gesto admirável de reconhecimento e valorização da força e dedicação dessas mulheres extraordinárias.

Figura 1 – Institucionalização do dia do Mulherão às Garis barrenses.

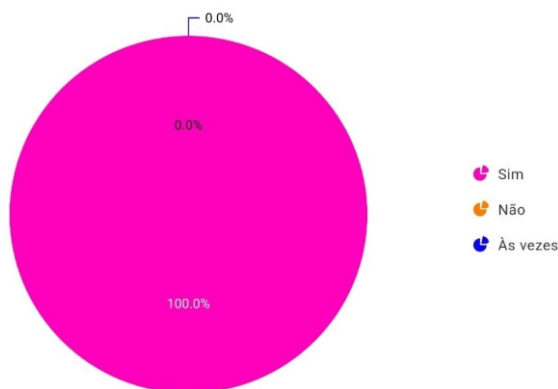


Fonte: Produzido pelos autores.

Uma das ações mais significativas foi o lançamento do livro “Mulherões: As Histórias que Não Foram Contadas!”, que reúne biografias de mulheres locais, cearenses e da esfera nacional destacando suas lutas, conquistas e desafios. Esse livro não apenas valoriza essas histórias, como também, se transforma em um importante recurso educativo para sensibilizar a comunidade sobre a importância da equidade de gênero.

Figura 2 – Resultado do questionário aplicado à comunidade sobre percepção de narrativas femininas.

Você sente a necessidade de ações para dar visibilidade às trajetórias femininas no espaço das narrativas tradicionais?



Fonte: Produzido pelos autores.

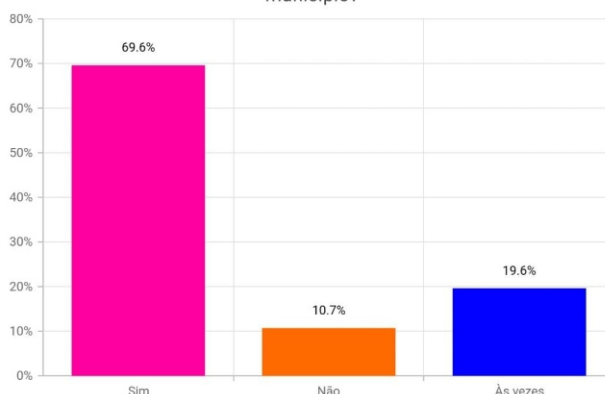
Figura 3 – Lançamento do livro Mulherões: As Histórias Que Não Foram Contadas!

Fonte: Produzido pelos autores.

Ademais, a institucionalização de um Projeto de Lei para garantir os direitos das mulheres desportistas no município é outra conquista relevante do projeto. A aprovação unânime do projeto demonstrou um forte apoio à equidade de gênero no esporte por parte da Câmara Municipal do Barro. A proposta foi elaborada com a participação ativa das mulheres da comunidade, garantindo que suas vozes fossem ouvidas no processo legislativo.

Figura 4 – As atletas barrenses se sentem mais valorizadas após implementação do Projeto de Lei, em Barro - CE.

Após a implementação do Projeto de Lei N° 560/2024, que trata da igualdade de premiação entre gêneros nas modalidades esportivas, você vê uma maior valorização na prática de esporte feminino no município?



Fonte: Produzido pelos autores.

O próximo passo foi o planejamento e execução de ações interventivas trabalhadas na comunidade escolar, a citar: aulas de redação com temáticas, como as condições das mulheres nas penitenciárias e a violência obstétrica, desempenharam um papel fundamental na conscientização e reflexão sobre questões sociais cruciais. Ao abordar a realidade das mulheres encarceradas, foi essencial destacar os desafios enfrentados por essas detentas, como a superlotação, falta de assistência médica adequada, separação familiar e condições precárias de higiene;

Outro momento do projeto foi a realização de reportagens e entrevistas com enfoque nas mulheres como uma maneira poderosa de dar voz, visibilidade e representatividade às questões femininas na sociedade. Para isso, trabalharam-se os gêneros textuais entrevista, notícias e reportagens com temáticas voltadas para a mulher, em aulas de Língua Portuguesa, para que os alunos se apropriassem da escrita e estrutura dos gêneros. Em seguida, foi orientado a produção do gênero reportagem a partir das ações produzidas no projeto em questão. Por meio da produção de reportagens, é possível abordar temas relevantes como igualdade de gênero, violência contra a mulher, conquistas e desafios enfrentados em diferentes esferas da vida;

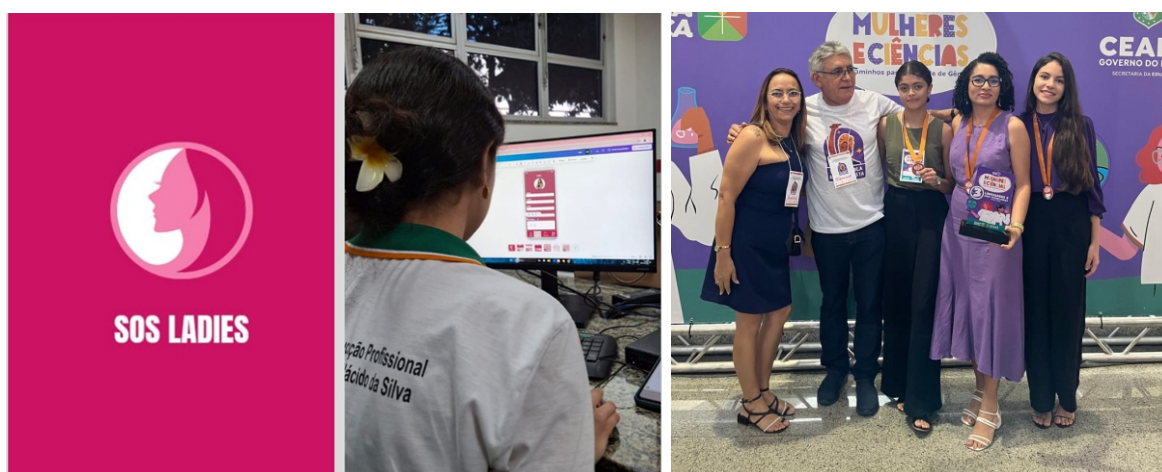
Outra ação do projeto importante foi um Seminário ministrado pelo Professor Doutor em História Social, Yan Moraes, que discutiu narrativas históricas, abordando a presença e contribuição das mulheres em diversos momentos históricos. Esses seminários possibilitaram resgatar e destacar as vozes, ações e conquistas muitas vezes silenciadas ou negligenciadas.

Em seguida, trabalhou-se, por meio de manifestações artísticas, a biografia de mulheres escritoras que não recebem tanto destaque nos livros didáticos e no meio literário como uma forma poderosa de resgatar e

valorizar suas contribuições para a cultura e a literatura. Ademais, destacaram-se, por meio do teatro, as histórias de mulheres educadoras que deixaram sua marca na cidade do Barro como uma maneira significativa de homenagear seus esforços e conquistas no campo da educação.

Acrescenta-se ainda, a entrega do livro a entrega do livro “Mulherões” às escolas das redes municipais, estaduais e particulares do referido município; o desenvolvimento do App SOS LADIES; apresentação do projeto na III Semana de Iniciação Científica e I Semana de Extensão Universitária da UINASSAU; Participação marcante do projeto no III Celebra Barro – desfile cívico. E a conquista do 1º lugar no Ceará Científico – etapa regional – crede 20 e 3º lugar na etapa estadual.

Figura 5 – Desenvolvimento do aplicativo SOS LADIES e participação no Ceará Científico – 2024.



Fonte: Produzido pelos autores.

Portanto, tal pesquisa se destaca não apenas pela sua relevância social, mas também pela capacidade de transformar histórias pessoais em um movimento coletivo poderoso. Além disso, as discussões em torno do projeto têm gerado uma maior conscientização sobre questões de gênero entre os moradores do município.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto “Mulherões: As Histórias que Não Foram Contadas!” representa um marco significativo na luta pela equidade de gênero, oferecendo uma plataforma para as vozes das mulheres que, muitas vezes, permanecem silenciadas. Ao coletar e publicar as histórias dessas mulheres, o projeto não apenas documenta experiências valiosas, mas também, valoriza a diversidade de vivências que compõem a identidade feminina barrense, cearense e da esfera nacional. Nesse contexto, destaca-se o lançamento do livro como um momento de celebração e reflexão, enaltecendo a força e a resiliência de diversas mulheres.

A proposta de institucionalização do projeto de lei é um passo crucial para garantir que os direitos das

mulheres desportistas sejam respeitados e promovidos por meio de políticas públicas efetivas. Essa legislação pode proporcionar recursos e apoio necessários para que as jogadoras possam prosperar em todas as esferas da vida.

Todas as ações se tornaram eventos fundamentais para promover a conscientização sobre questões de gênero, criando um espaço seguro para diálogos e interações que fortalecem os laços comunitários. Essas iniciativas além de empoderar as mulheres, também inspiram toda a comunidade a se engajar na luta pela igualdade.

Em suma, a pesquisa é mais do que uma iniciativa; é um movimento transformador que busca criar uma sociedade mais justa e equânime. Ao dar visibilidade às histórias não contadas, está contribuindo para um futuro em que todas as mulheres possam ser ouvidas, respeitadas e empoderadas em suas jornadas pessoais e coletivas. A continuidade dessas ações é vital para manter o impulso dessa transformação social.

REFERÊNCIAS

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v. 1.

FALCIONI, Marília P.; SAMPAIO, G. **Atitudes de mulheres que inspiram**. Juazeiro do norte. 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

HARARI, Yuval. **Sapiens**: uma breve história da humanidade. Edição comemorativa. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.

JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de Despejo**: diário de uma favelada. São Paulo: Ática, 2015.

KARNAL, Leandro; ESTEVAM, Luiz. **Preconceito**: uma história. São Paulo: Companhia das Letras, 2023.

MARTÍN-BARBERO, J. **Comunicação na educação**. São Paulo: Contexto, 2014.

NUNES, Roberlandio *et al.* **Mulherões**: As Histórias que Não Foram Contadas. Cajazeiras – PB. Gráfica Real. 2024.

O DILEMA DA INTERNET. Direção: Jeff Orlowski. Estados Unidos, 2020. [94 min].

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2021.

REIS, Maria Firmina dos. **Úrsula**. São Paulo: Zouk, 2018.

REZZUTTI, Paulo [2018]. **Mulheres do Brasil**: a história não contada. Rio de Janeiro: [s.n.] OCLC1047742090

SCOTT, J. W. (1990). **Gênero**: uma categoria útil de análise histórica. Educação e Realidade, Porto Alegre, 2, 5. Recuperado em 21 ago. 2020 de: <
https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/185058/mod_resource/content/2/G%C3%AAnero-Joan%20Scott.pdf>.

SOIHET, R. (1992). História das mulheres. In: Burke, P. (Org.). (1992). **A escrita da história**. São Paulo: Editora UNESP.

SOUZA, Mariane Pizarro de. **Entre a ausência e a representatividade:** gênero e mulheres nos livros didáticos de história / Mariane Pizarro de Souza. -- Araraquara, 2020.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** São Paulo: Cortez, 2002.

Link do Instagram do projeto: @projeto.mulheroes_jops
https://www.instagram.com/projeto.mulheroes_jops?igsh=MW10NHd3Z3ptMGpnYw==